

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA		REDACÇÃO	
(CONTINENTE E ILHAS)		Rua Nova de Santo Antonio n.º 86	
Anno	25000—estampilhado	35100	
Semestre	15400—estampilhado	18550	
Trimestre	700—estampilhado	775	
Brazil=Anno	75000—Semestre	33500	
Numero avulso	40—As assignaturas são pagas adiantadas		

PUBLICAÇÕES	
Anuncios e communicados, por linha	39
Repetições	20
Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.	
Os srs. assignantes tem em todas as suas publicações, o abatimento de 20 por cento.	

GUIMARÃES 16 DE JANEIRO

GELO! GELO!

As ultimas noticias de Braga são alarmantes!

A revolução estala em todas as articulações da velha princeza, e o toque de rebate chocalha em todas as suas anfractuosidades!

As fabricas de Prado fundem canhões de grosso calibre para guarnecerem os baluartes do Sameiro e da Falperra e os ferreiros da Rua 28 de Novembro fabricam pelouros para arrasarem os Paços dos Duques de Bragança!

Os templos e as officinas typographicas estão convertidas em fabricas de polvora e bala, e as fabricas de chapéus e de tachas em poderosos arsenaes!

Em pouco tempo Braga é um enorme canhão! Em pouco tempo Braga é um immenso arsenal!

As campainhas das irmandades e confrarias percorrem as ruas da cidade dos arcebispos e levam manadas de povo aos comicios de ar livre!

E tudo isto para quê?

Para protestar energicamente, como diz o correspondente de Braga para o «Commercio do Porto», em um telegramma,

contra a pretensão dos vimaranenses, que desejam a desanexação do seu concelho do districto de Braga, não tendo pago os encargos do districto que com ELLES TEM FEITO DESPEZAS.

Então o districto de Braga tem feito despezas com o concelho de Guimarães?

Como provará o sr. correspondente as suas affirmativas?

Que systema é esse de se enganar o paiz?

As contribuições que o concelho de Guimarães paga ao districto de Braga excedem em alguns contos de reis as despezas que o districto faz com o concelho; logo, como é que o districto tem feito despezas com o concelho de Guimarães.

Depois da pedrada, a difamação!!!?

Que comedia representa a gente do 14?

Gel! meus senhores, gelo!

Projecto de lei

Apresentamos em seguida o projecto de lei para a desanexação do concelho de Guimarães do districto de Braga e a sua annexação ao districto do Porto,

diocres; gastei a vida n'essa fornilha incandescente que se chama trabalho, consegui enriquecer... E sabes porque fiz tudo isto? Porque tinha uma filha! Desejava que ella fosse feliz. Só o dinheiro poderia conquistar-lhe a felicidade. Lucinda tinha dois annos quando sua mãe morreu. Mandeia-a para o melhor collegio de Lisboa. Não olhei a despezas, juro-te! Recomendei que fizessem da minha Lucinda uma senhora perfeita em todo o sentido. Minha filha falla francez, italiano e inglez, toca piano, canta, pinta. Que mais te direi, ati, meu amigo, que a conheces? Lucinda é adoravel; alem disso levará a seu marido um milhão em dote!...

—Nunca imaginei, interrompeu Mauricio, ironico, que o jogo rendesse tanto!
—Lucinda, continuou Paulo, poderia fazer um casamento de conveniencia e aspirar a um titulo... Mas, n'este mundo não ha nada perfeito! Minha filha gosava saude, não era romantica, era vaccinada: de repente, atacou-a uma doença terrivel, o amor que lhe inspiraste!

apresentando na camara dos srs. deputados pelo nosso illustre representante em côrtes o exm.º sr. Dr. Castello Branco.

«Artigo 1.º—O concelho de Guimarães é desanexado do districto administrativo de Braga, e fica pertencendo ao do Porto para todos os effeitos administrativos e politicos.

«§ unico—As juntas geraes dos districtos do Porto e Braga serão convocadas extraordinariamente logo que este projecto seja lei do paiz, a fim de procederem a uma nova distribuição dos procuradores ás juntas pelos respectivos concelhos, tendo em attenção a remodelação operada por este artigo 1.º

«Artigo 2.º—Fica revogada a legislação em contrario.»

RIQUEZA

Será, sim, o grosso poderio do opulento, se as suas fazendas em grosso tem valor e apreço perante o movimento social; se elle não é privativamente o usufructuario d'ellas, mas a collectividade de pessoas

com quem vive em sociedade; se as põe ao serviço dos braços dos seus eguaes que pela sua cooperação as fazem subir de valor, melhorando-as pelo seu trabalho e assim colher para si o salario que o suor do seu rosto lhes ganha para a satisfação de suas necessidades; se, elle, sensuatisado no leito adomascado da sua opulencia, os abandonar com o valor que lhe é proprio intrinsicamente, e não lhe accrescentar o que extrinsecamente lhe pode advir pelo seu esforço ou pelo de seus cooperadores, porque a riqueza não resulta do trabalho d'um só homem, mas de muitos.

Mais que o poderio do opulento será a riqueza o simples arado lavrador, se elle é amestrado no uso d'elle, e nos effeitos da sua acção applicada ás diversas camadas da terra, porque então elle é quem lh'as faz augmentar de preço e estima pelo seu trabalho agricultor, que lhe soube dar, transformando as terras aridas e sem condições de fecundidade em fertíssimos vergeis, em campinas copiosamente productivas, emquanto que o opulento repousado no seu leito de opulencia, confiado na constancia do seu grosso poder, como riqueza infundivel, constituido pela possessão de immensas fazendas, se as não entregasse ao

brago e ao cuidado do rustico, possuiria o mundo inteiro, mas não poderia ter os quilates de riqueza, porque o mundo isolado e inerte sem a acção do homem que o transforme em utilidade common, não a produziria de per si só ainda que continha os elementos com os quaes é produzida.

Sera, sem duvida, o singello instrumento do artista, se sabe como manejar-o e como applical-o a materia ou substancia sobre que labora, para produzir um ser novo, ou formar uma combinação de seres agglomerados d'onde resulte um outro ser que possa ser apreciado por quem o contemple e o aquilite; se elle é capaz e procura dar-lhe um merito quanto ser possa subido, para que adquira mais valor; se elle não mira só á acquisição monumentosa d'um grosso monopolio, que lhe possa ser proporcionada pelo seu labor mas tambem ao serviço que possa prestar á arte para o seu desenvolvimento, fazendo-lhe adquirir novas vantagens e tomar novas faces que lhe deem mais merito artistico perante o mundo social.

A toga ou a vara do magistrado quam grande valor não tem para a riqueza social! mas quantas vezes não tem sido ellas um perigo imminente para ella pelo seu mau uso e

FOLHETIM

O LYRIO NO PANTANO

Conclusão

Não estou. Chamo-me Mascarenhas, embora tu não me houveses conhecido senão sob o nome de Paulo Martins. Substitui o appellido de meus, em virtude de razões que não são para aqui. Não sou nem um assassino, nem um ladrão. Se duvidas, apresentar-te-hei folha corrida. Trabalhei por espaço de muitos annos, a meu modo. Tive casa de jogo, tive casa de penhores, descontei letras, fui agiota e usurario, não nego. Apesar d'isso, não houve nunca o menor contacto entre mim e a justiça, e salvei intacta a minha probidade. Luctei, fui ao Brazil, não hesitei em aceitar todas as especies de negocios; desprezei os escrúpulos idiotas dos me-

Quer por força casar contigo, que gastaste até ao ultimo real o teu patrimonio, e annullaste por estratagemacia, a tua carreira! Tentei dissuadi-la, confesso. Tudo foi inutil! Ou casar contigo, ou recolher-se a um convento, o que me mataria de desgosto. Ora aqui tens porque me vês em tua casa, ridiculo como um pae de comedia, arriscado a representar o burlesco papel do sogro Poirier!

—Só te esqueceu uma coisa, voltou Mauricio com as sobrancelhas franzidas: perguntares-me se eu estaria disposto a representar o papel do genro. Recusa!

—Recusas! exclamou Paulo, consternado. Mas então, o que queres tu que eu faça?

—O que quizeres. O unico pezar que experimento é o de perturbar a felicidade da sr.ª D. Lucinda. Espero, porém, que tua filha ha de resignar-se.

—Juro-te que minha filha é sufficientemente tola para morrer por ti!

—Distrahe-lhe o espirito. Leva-a a Paris. Não dispões tu do

supremo poder:—o dinheiro?

—Mas enfim, qual é o motivo da tua recusa?

—Ah! ainda não percebestes! Exiges que eu ponha os pontos nos ii? Tua filha é encantadora, convenho. Na occasião em que tu entraste, escrevia eu isso mesmo a minha irmã, acrescentando... E agora, sabendo o que sei, poderia ainda amal-a e perdoar-lhe o ser tua filha, attendendo a que a cega natureza nos privou da garantia de escolher-mos nossos paes. Mas o que eu não posso perdoar é a macula que o teu dinheiro poz na sua pureza. Queres desherdal-a? não podes! Seria preciso provar-lhe, tu, seu pae, que a origem da riqueza, adquirida por ti, ao fausto da qual ella está habituada, é deshonrosa! Tua filha está enarrada perpetuamente á riqueza, isto é á infamia. Porque o teu dinheiro é infame, meu pobre amigo, cousa de que tu nunca te lembraste. Julgaste que tinhas desempenhado á risca o teu dever de pae, adquirindo um milhão, á custa de varias industrias, mais ou menos illicitas, e atirando

com ella para a corbeille nupcial da tua filha. Illudiu-te d'esta vez a tua apregoada experiencia dos homens. Acabemos com isto! O teu milhão repugna-me como os miasmas de um pantano. Diligencia que tua infeliz filha ignore o motivo da miuha recusa, e, quando ella esquecer o primeiro sonho da mocidade, escolhe-lhe um noivo á tua imagem e similhança!

Logo que Paulo saiu, cobrindo a retirada com um gesto de ameaça, Mauricio olhou para a carta que ficara sobre a mesa. Em seguida, pegou-lhe, flitou-a longamente e queimou-a.

—Pobre rapariga, disse com expressão melancolica. Que culpa tem o lyrio se o acaso o fez nascer no pantano?

applicaçào, e por não se guardar muitas vezes a justa proporçào ellas e o fim para que elle as toma e impanha.

(Continúa)

CARTA DE COIMBRA

Após algumas semanas de umas ferias bem passadas, assistindo às festas do Natal no sanctuario da familia, d'onde os corações das nossas mães nos chamavam, convidando-nos a depôr por algum tempo os livros na estante, para irmos aspirar junto d'ellas os perfumes de um amor sanctificado, achamo-nos outra vez na patria da Sciencia, a ouvir os murmúrios gemebundos do Mondego, os sons monotonos da calra da Universidade que nos convida para as aulas e aver desfilir vagarosa como a lesma esta segunda epocha de estudo, grande, enorme; pois só nos deixa ver nos fins de Abril os alvares da aurora da Paschoa.

Ai Julietas, Julietas! como haveis de soffrer sepultas no vosso sensivel e debil coração, n'uma tão longa ausencia, as saudades dos vossos Romeus, principalmente d'esses ingratos que não vos escrevem, porque se zangaram convosco, durante as ferias, em que não lhes dispensastes as amabilidades costumadas e a dedicaçào precisa...

—Na Universidade temos a registrar um facto luctuoso. Falleceu ha dias na sua quinta do Freixo na Louzã um dos melhores ornamentos da faculdade de Direito. O illustre finado conselheiro Vicente Ferrer Neto Paiva era lente jubilado e foi por algum tempo Reitor da Universidade. Os compendios de Direito Natural adoptado no 4.º anno juridico e outras obras mostram bem o seu talento.

—Celebraram-se hoje com todo o esplendor na real capella da Universidade, as exequias pelo sr. D. Fernando. Assistiu o corpo docente e mais pessoal da Universidade e grande numero de academicos. —Tem estado á exposiçào em Coimbra o esplendido museu anatomico do dr. R. Meiberg. Para outra carta direi alguma coisa acerca d'elle.

—A's amáveis leitoras do «Commercio de Guimarães» dou parte que se uniram pelos eternos laços do matrimonio, em Vianna do Castello, no dia 26 de dezembro, o distincto academico da Universidade e conhecido poeta Carlos Braga com a excm.ª sr.ª D. Anna Maria Pereira de Lima, uma senhora dotada de primorosas qualidades, uma extrema bondade e esmerada educaçào, filha do sr. Antonio Fernandes de Lima abastado proprietario de Gondarem.

Os distinctos esposos acham-se entre nós e continuarão aqui a residir até que o sr. Carlos Braga conclua a sua formatura no proximo anno.

Desejo-lhes uma encantadora e prolongada lua de mel e uma serie de felicidades.

Coimbra, 14 de janeiro de 1886.

Lucindo

DESAMORTISAÇÃO

CONG LHO DE GUIMARÃES

No dia 4 de fevereiro, no governo civil de Braga, arrematar-se-hão com o abatimento de 70 p. c. os seguintes foros:

Foro ir posto em uma casa e horta no lugar do Carvalho do Moinho, em S. Jorge de Selho.—Emphyteuta, Clara Rosa de Jesus, 18970 reis—591.

Foro imposto em um prazo de dois pedaços de terra, em S. Jorge de Selho.—Emphyteuta, Antonio José Alves, 58140 reis—18542.

Foro imposto em uma terra que saiu do casal do Burgo, em S. Jorge de Selho.—Emphyteuta, João da Costa, 18450 reis—435.

Foro imposto em umas casas, horta e suas pertenças chamadas as Casas Novas, em S. Jorge de Selho.—Emphyteuta, Maria de Belem Pinheiro de Abreu, 18200 reis—360.

Foro imposto no prazo do casal das Figueiras, em S. Vicente de Oleiros.—Emphyteuta, José Ribeiro Gomes d'Abreu, 600 reis—180.

Foro imposto na quebrada de Penella, em Santa Maria de Souto.—Emphyteuta, Domingos de Macedo, 600 reis—180.

Foro imposto em um casal das Covas, em Santo Thyrsão de Prazins.—Emphyteuta, Domingos Gomes, 600 reis—180.

Foro imposto em um prazo de umas casas sitas no Cano de Gima, em S. Pedro de Azurem.—Emphyteuta, Furtunato da Silva Ribeiro, 18500 reis—450.

Foro imposto em um prazo de uma morada de casadas no Cano de Gima, em S. Pedro de Azurem.—Emphyteuta, Thereza Maria Faria, 38840 reis—18432.

Diario do Governo n.º 5

No dia 4 de fevereiro, arrematar-se-hão com o abatimento de 30 p. c. os seguintes censos:

Censo imposto em um eido das Antas, na freguezia de Villa Nova de Sande.—Censuario, José Teixeira de Araujo, 68000 reis—45242.

Censo imposto em um eido das Antas, na freguezia de Villa Nova de Sande.—Censuario, Francisco José dos Santos, 78260 reis—58082.

Censo imposto no Campo da Fonte, na freguezia de Villa Nova de Sande.—Censuario, Antonio Rodrigues, 128500 reis—88750.

Censo imposto em duas casas no lugar da Casa Nova na freguezia de S. Salvador de Balazar.—Censuario, Antonio Gomes, 600 reis—420.

Censo imposto nas casas e terra da Casa Nova, na freguezia de S. Salvador de Balazar.—Censuaris, Thereza Ferreira, 800 reis—360.

Censo imposto nas terras do Outeirinho, na freguezia de S. Salvador de Balazar.—Censuario, José Gomes de Meira, 118320 reis—78924.

Censo imposto na leira e deveza do Penedo de Pousa Flores, na freguezia de S. Paio de Figueiredo.—Censuario, João Pereira, 400 reis—280.

Censo imposto no casal do Pomarello, na freguezia de S. João de Ponte.—Censuario, Domingos da Silva Martins, 98720 reis—68804.

Censo imposto na leira de Fradellos, na freguezia de Santa Marinha de Arosa.—Censuario, Francisco José Alves Pinheiro, 28800 reis—1960.

Diario do Governo n.º 7

REUNIAO PREPARATORIA

No dia 14 houve em Braga uma reunião, composta de acordados, para se resolver sobre a attitude que a cidade dos arcebispos deveria tomar em vista da apresentaçào no parlamento do projecto de lei para a desmembraçào do concelho de Guimarães do districto de Braga e a sua annexaçào ao districto do Porto.

Estiveram presentes todos os elementos das jerarchias sociais e representadas todas as corporações, associações, sociedades anonymas de responsabilidade limitada, companhias de seguros, agencias etc, etc, etc.

Presidiu á sessào o digno presidente da camara o sr. dr. José Borges que expoz em linguagem classica o fim da reunião, concedendo depois a palavra a quem quizesse tratar do assumpto ás alturas da gravidade das circumstancias.

Levantou-se Braga a fiel, e pronunciou o seguinte discurso depois de haver dirigido salameles para a esquerda e para a direita:

«Meus meninos:

O vosso proceder è attentatorio da nossa muita alta dignidade. Pois haviamos nós de protestar contra a desmembraçào do concelho de Guimarães, depois de termos dito pelas larynges das nossas amadas gacetas que viviamos sem elle, que fosse para os mações do Porto e depois d'aquelles terriveis versos.

«Vae, misero cavallo lazarento, «Pastar largar campinas livremente?»

Não, isso não pode ser!

Pois haviamos de protestar contra a desmembraçào d'esse concelho orgulhoso, depois de termos corrido ás pedradas e á lama os seus filhos mais dilectos? Estareis loucos porventura? Mais tino nessa bola, senão...

Se não quê, responde a assemblea, a uma voz?

Braga a fiel, sobraça a saia de tenilha e corre tudo á ponta de roca, dos paços do concelho, exclamando: sois os do 14!

Não os cenhecemos por outro nome de guerra.

Apesar d'este desastre, os do 14 reuniram-se de novo na praça municipal e deliberaram levar o povo a um comicio. Muito bem!

PREPARATIVOS BELLICOS

Hontem de manhã distribuiram-se em Braga centenares de supplementos e impressos anonymos.

O meeting devia realizar-se á tarde, e por isso era preciso preparar o povo, que estava frio, estimulá-lo, arrastá-lo ao comicio,

embora se lançasse mão de meios extremos.

Assim se fez, para vergonha de Braga!

A causa estava perdida, e por isso era preciso salvá-la a todo transe. Salvá-la-iam para Braga? Para o paiz, perderam-na com certeza.

Do supplemento do «Commercio do Minho» transcrevemos o seguinte periodo, que offercemos aos nossos collegas do Porto e a todos os portuenses:

«Ha de roubar-se-nos o Sameiro, que tanto e tanto dinheiro nos tem custado, e entregal-o ao Porto, AOS SECULARISADORES DAS EGREJAS E DAS CASAS RELIGIOSAS?»

Respondemos ao «Commercio do Minho»:

O Sameiro não è do concelho de Guimarães; o Sameiro pertence ao concelho de Braga. Por tanto, o concelho de Guimarães sendo annexado ao Porto, não leva o Sameiro, que pertence ao concelho de Braga. A devoçào que temos á senhora do Sameiro conservá-la-emos, ainda que vamos para Marrocos.

Mas se querem, á força, que o Sameiro seja nosso, nós fazemos-lhes presente d'elle, e deixam-nos em paz.

D'um impresso anonymo transcrevemos o seguinte periodo:

«Não pode ir para as mãos dos outros povos a tunica da Santissima Virgem do Sameiro e da Falperra, que nos tem enchugado lagrimas de affeição e lagrimas de Jubilo.» E que nos tem recheado os bolsos de bons cobres, deveram tambem acrescentar.

Mas como tudo isto è ridiculo? Que tem a tunica da Senhora do Sameiro com a desmembraçào do concelho de Guimarães do districto de Braga?

Intruções!

Descançae, lazarentos mortaes: nós não queremos as vossas reliquias; pretendemos simplesmente livrarmos do abutre que nos tem ruidos as entranhas, e ficae certos de que o havemos de conseguir.

O MEETING DE BRAGA

Hontem de tarde houve «meeting» em Braga para se protestar energicamente contra a annexaçào do concelho de Guimarães ao districto administrativo do Porto.

A camara sahiu á rua com o seu estandarte, sendo acompanhada por alguns musicos, eabos de policia, e policia civil.

Os negociantes, a pedido de alguns influentes e á intimaçào de alguns guardas civis—fecha a porta que o seu visinho já fechou—fecharam as portas, por excepçào, bem entendido, porque os de Braga deixam sempre as portas abertas...

O theatro de S. Geraldo, onde se realisou o comicio ao ar livre, estava litteralmente cheio, como hão de affirmar os periodicos de Braga e os seus correspondentes para os jornaes do Porto. Houve discursos vehementes e rigorosamente patrioticos, sem se proferir uma palavra sequer em desabono do concelho de Guimarães, como tambem se ha de dizer. Levantaram-se vivas á integridade dos 14, leiram-se protestos etc, etc; E meia hora depois do imponente comicio os negociantes abriam

os seus estabelecimentos e serviam os seus freguezes.

Eis o comicio de Braga!

Noticiario

Sociedade Martins Sarmiento

A digna direcção d'esta sociedade, que, como de todas è sabido, tantos e tão relevantes serviços tem prestado e continua a prestar á causa da instrucçào popular, e que, não esquecendo uma das partes mais importantes do seu fim social, tem empregado constantes e dedicados esforços para reanimar e desenvolver as variadas industrias vimaranenses, resolveu, na sua ultima sessào, officiar á benemerita Associação Promotora da Instrucçào Fabril, offercendo-lhe, dentro d'esta cidade e concelho, os seus serviços a bem do fim a que se propõe aquella distincta agremiaçào lisbonense, que, alem d'outras tentativas tendentes a engrandecer as industrias portu-guezas, deliberou promover uma exposiçào industrial em Lisboa, que terá lugar no proximo anno.

—O sr. Domingos José Ferreira Junior offerceu para o importantissimo museu de numismatica da mesma sociedade a medalha de prata mandada cunhar pelos academicos de Lisboa em commemoraçào do centenario do marquez de Pombal.

—A Sociedade Martins Sarmiento recebe actualmente 98 jornaes e revistas, cuja leitura è facultada ao publico todos os dias e a qualquer hora, n'uma das salas da bibliotheca. Daremos, quando o espaço nos o permittir, a relaçào d'essas publicações.

—Será brevemente distribuido o n.º 1, 3.º anno da Revista de Guimarães, excellente publicaçào da referida sociedade. Esta revista, que se publicava de trez em trez mezes, publicar-se-ha d'ora avante de dois em dois mezes, isto è, nos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

Associação dos Proprietarios e Lavradores do concelho de Guimarães

Já tem os seus estatutos approvados esta agremiaçào, que muitas e relevantes serviços ha de vir a prestar a este concelho.

Brevemente será convocada, ao que nos consta, a assemblea geral d'este novo gremio a fim de eleger a direcção e dirigir ao parlamento uma representaçào, pedindo que seja convertido em lei, como è de justiça, o projecto apresentado ha dias na camara dos deputados pelo nosso illustre e dedicadissimo representante em côrtes, o sr. dr. Franco Castello Branco.

Archeologia

N'umas escavações a que ultimamente se procedeu proximo de Nantes, foram encontradas muitas joias antigas e os alicerces de um vasto hippodromo.

Com a continuação dos trabalhos foram descobertos vestigios que attestam a existencia de uma cidade soterrada por algum grande cataclysmo.

Escola «Francisco de Hollanda

Por falta de espaço, deixamos a commemoraçào dos alumnos da escola «Francisco de Hollanda» para o seguinte numero.

**Festividade e pro-
cessão**

Na próxima quarta-feira ha-
verá uma grande festividade na
egreja de S. Sebastião em honra
do glorioso Martyr.

De manhã haverá missa
a grande instrumental e sermão,
sendo orador o snr. Abbade de
Mascotellos, e de tarde festa e
sermão, sendo orador o snr. pa-
dre José Joaquim Fernandes.
Acabado o sermão sahirá em
processão o Glorioso Martyr S.
Sebastião.

A manhã à noite temos ar-
raial, musica e fogo do ar

**Os Milhões do Cri-
minoso**

A melhor obra de XAVIER DE
MONTEPIN, edição da acreditada em-
presa de Lisboa—Belem & C., or-
nada com chromos e gravuras.

Recebemos a caderneta n.º 6
cujo resumo do entrecho é como
segue:

Jacques Garaud põe em práti-
ca o seu projecto. Servindo-se da
chave falsa, penetra de noite na fa-
brica, consegue apoderar-se das
garrafas de petroleo, e, depois de
haver dado saque aos cofres do pa-
trão, lança fogo ao edificio. No en-
tretanto reconhece Julio Labroue, e
vae direito ao seu gabinete de tra-
balho. Jacques Garaud não hesita:
fere o patrão com uma punhalada, e
foge em seguida, arrastando consi-
go Joanna Fortier, á qual faz saber
que, se ficar na fabrica serão lan-
çadas sobre ella todas as responsa-
bidades e accusações. A pobre
Joanna, aterrorisada, sae da fabri-
ca com o incendiario e assassino
Garaud. E' então que este, domi-
nado subitamente por uma ideia in-
fernal, abandona Joanna Fortier e
o filho, e volta á fabrica afim de se
apresentar na frente dos salvadores.

Joanna Fortier, horrorisada,
corre através dos campos levando
nos braços o pequeno Jorge, e che-
ga á entrada de um bosque, onde
deixa a criança adormecida, em
quanto ella vae a uma povoação
proxima buscar um bocado de pão.

ANNUNCIOS

**Banco de Guima-
rães**

(20) SÃO convidados os se-
nhores accionistas a
reunirem-se em assemblêa geral
no dia 25 do corrente mez pe-
las 10 horas da manhã, no edi-
ficio do mesmo Banco, para os
fins determinados no artigo 42
dos seus estatutos.

Guimarães 18 de janeiro
de 1886.

O presidente d'assemblêa geral

Barão de Pombeiro

PIANO E CANTO

(12) D. J. R. Calixto offerece-se
para leccionar piano e canto tan-
to na sua casa, como em casas
particulares.

Tambem aceita algumas
crianças, ou mesmo adultos, pa-
ra leccionar á noite, das 6 ás 8.
Quem pretender falle na rua de
D. João 1.º, n.º 40.

Arrematação

1.ª publicação

(19) NO dia 24 do corrente
mez pelas 10 e meia
horas da manhã, na residencia
do commendador Christovão Jo-
sé Fernandes da Silva, no lar-
go do Cidade, d'esta cidade de
Guimarães, tem de proceder-se
em hasta publica á arrematação
de diversos cereaes, vinho e al-
guns bens mobiliarios, que tudo
será presente no acto da praça
e se entregará a quem mais der
acima da sua avaliação constan-
te do processo existente no car-
torio do escrivão, abaixo assigna-
do.

Guimarães, 12 de janeiro
de 1886.

Verificado

Santos

O escrivão

Januario de Souza Loureiro

**Inspeção das Es-
colas Industriales
e das de Dezenho
Industrial da Cir-
cumscrição do
Norte**

Escola Industrial • Francisco de
Hollanda em Guimarães

(14) Pela inspeção das escolas
industriales e de dezenho indus-
trial da circumscrição do norte
se declara aberta a matricula
para a cadeira de arithmetica,
geometria elemental e contabili-
dade industrial da escola indus-
trial «Francisco d'Hollanda, to-
dos os dias, desde o meio dia até
às 2 horas da tarde na casa da
mesma escola, em Guimarães.

N'esta cadeira haverá dois
cursos, um diurno e outro no-
cturno; o curso diurno é especia-
lmente destinado para os alum-
nos do sexo masculino, de seis a
doze annos e para os do sexo fe-
minino de sete a treze annos d'idade.

No curso nocturno são só
admittidos alumnos dos dois se-
xos com mais de doze annos.

Esta cadeira abre-se no dia
1.º de fevereiro de 1886.

Os cursos nocturnos verifi-
cam-se nos dias não santificados,
das 6 e meia ás 8 horas da noi-
te, e os diurnos das 10 ás 11 e
meia horas da manhã ás segun-
das, quartas e sextas feiras para
os alumnos do sexo masculino, e
ás terças, quintas e sabbados
para os do sexo feminino. Quan-
do não houver em qualquer
dos cursos alumnos do sexo fe-
minino, esse curso funcionará to-
dos os dias para os alumnos do
sexo masculino.

O inspector

José Guilherme de Parada e Silva
Leitão

Anno Christão

O ANNO CHRSTÃO consta
de 5 grossos volumes a duas
colunas, com 400 gravuras.

A distribuição é feita em ca-
dernetas semanaes de 40 paginas e

6 gravuras ao preço de 100 reis,
pagos no acto da entrega.

Os primeiros 4 volumes são
adorados com as estampas dos
principaes vultos do christianismo,
e o ultimo contem a exposição do
Evangelho de todas as domingos do
anno.

Os pedidos devem ser feitos a
Antonio Dourado—Empresa d'O-
bras Populares illustradas, rua de
Bellomonte 98—Porto

CONSULTORIO
DE
GERALDO GUIMARÃES
RUA DA BANHA—129

Consultas das 12 ás 2 horas
da tarde. Para os pobres ás
quintas-feiras, (gratuitas) 271

**Acaba de sahir á
luz o 1.º volume**

DO
DICCIONARIO UNIVER SAL
DE
EDUCAÇÃO E ENSINO

POR E. M. CAMPAGNE

DIRECTOR DE COLLEGIO

Tradadado a portuguez e ampliado
nos varios assumptos relativos a portu-
gal.

POR CAMILLO CASTELLO
BRANCO

NOVA EDIÇÃO PORTUGUEZA ILLUSTRADA

Consideravelmente augmentada com
um crescido numero de artigos coordena-
dos dos principaes escriptores de
pedagogia.

POR
JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Preço por assignatura 3,000 reis

Ainda se tomam assigna-
turas ás cadernetas, de 200
reis cada uma, em todas as li-
vrrarias e na Livraria Interna-
cional de Ernesto Chardron,
casa editora, Lugan & Genelioux,
successores.

RESUMO DO CATECISMO

DE

PERSEVERANÇA

PELO

ABBADE J. GAUME

TRADUZIDO POR J. S. DA SILVA
FERRAZ

E approved em 1886 por sua exc.
rev.ª o snr. Bispo da Diocese

POR

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Ornado de quatro gravuras em aço

TERCEIRA EDIÇÃO CORRECTA

4 vol. in-8.º: preço..... 600 reis.
Pelo correio de porte.

OVIDADE LITTERARIA

**CAMILLO CASTELLO BRANCO
SEROENS**

DE

S. MIGUEL DE SEIDE

Chronica mensal de litteratura
na, novela de emica man-
su, critica suave dos maos livros
e dos maos costumes.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Sahirá no dia 1 de cada mez um
volume, contendo de 70 a 80 paginas,

forma 8.º, nitidamente impresso em ex-
cellente papel, estando cada volume
200 reis por assignatura, pagos no acto
da entrega, e 250 reis avulso. Para a
provincia só se acceptam assignaturas
que venham acompanhadas da impor-
tancia adiantada de 5 volumes ou 1,000
reis. A casa editora concidera seus
correspondentes todos os senhores que
auguriar em qualquer numero de assi-
gnaturas, superior a 5, garantindose-lhes
a percentagem de 20 p. c., ficando a
distribuição a seu cargo.

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á LIVRARIA CIVILISAÇÃO
DE EDUARDO DA COSTA SANTOS
=editor=4, rua de Santo Ildefonso, 6,
Porto.

Em Penafiel, assigna-se na filial da
mesma livraria—Praça Municipal, 56;
e nas demais livrarias do reino.

O 1.º volume ja sahiu no dia 1.º
de dezembro.

LEITURA PARA DEPOIS DO CHÁ

GONTOS

VERSÃO DE JOSÉ MARIA CARREIRA

PREÇO: 200 REIS

Sahirá a luz por todo o mez de Janeiro

Assigna-se, em Fafe, na redacção
do JORNAL DE FAFE; e no Porto
em todas as livrarias. — No Rio de Ja-
neiro assigna-se em casa do Ex.º Snr.
Edylio Antunes Guimarães, S. Cle-
mente, Botafogo.

LIQOR PURIFICANTE VEGETAL

DO MEDICO

A. Quintella

8) ESTE precioso deputivo rado sangue, hoje tão notavel e co-
nhecido em todo o reino como no estrangeiro, é infallivel
em todas as doenças de natureza syphilitica, escrofulosa, rheumati-
ca e de pelle. Da-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este do-
posito, onde se encontram enumeradas as muitas experiencias fei-
tas nos hospitaes publicos, attestados de medicos e doentes parti-
culares, devidamente reconhecidos e por sua natureza insuspei-
tos.

Em todás as terras importantes do paiz ha de positos, podendo
portanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos—Rua de
Santo Antonio, tambem depositario das aguas de Vidago.

(8)

IMPORTANTE VANTAGEM

(9) Tendo a COMPANHIA FABRILSINGER conhecimento de
que muitas pessoas, que tem comprado machinas de costura
de imitação ás suas e d'outros auctores, estão descontentissimas
com o pessimo trabalho que lhes dão, e a COMPANHIA SIN-
GER, procurando por todos os meios fazer com que o publico
conheça a boa construcção das suas machinas e o bellissimo tra-
balho que fazem, e querendo facilitar o mais possivel para po-
derem adquirir uma boa machina de coser, resolveu acceptar to-
da e qualquer machina, por mais velha que esteja, em troca
d'uma que lhe seja comprada a pagar em prestações de
500 reis por semana sem entrada alguma e pelo pre-
ço que marcam os seus catalogos e a dinheiro com grande
desconto, abatendo-se ainda alem d'isso a differença que se
combinar em troca da machina velha.

A machina velha será inutilisada á vista
do comprador, para que elle possa avaliar o
desinteresse que n'isto tem a COMPANHIA.

COMPANHIA FABRIL SINGER

48—LARGO DE S. FRANCISCO—50

GUIMARÃES

ULTIMA NOVIDADE!

EM

MACHINAS DE COSTURA

DE

TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES



ULTIMA NOVIDADE

EM

MACHINAS DE COSTURA

DE

TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

MAIS UM TRIUMPHO!

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Tem a satisfação de anunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter

na Exposição Internacional de Saude de Londres a

MEDALHA

D'OURO

suprema recompensa que alli se concede á industria



na Exposição Internecional de Amsterdam, em 1883, alcançou o grande

DIPLOMA

D'HONRA

o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

Convidamos o publico a vir ver as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCILANTE, que esta Companhia expoz á venda

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO :

Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.
Não precisa euchar ca nella nem enfiar a lançadeira.
A agulha é sempre ajustavel.
Dar dous mil pontos n'um minuto!
Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia como nos tecidos mais grossos.
Não quebra as agulhas nem corta a fazenda.
Todo o seu maquinismo é ajustavel, e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.
Garantidas por 12 annos.

Vendem-se a prestações de 500 reis por semana e a d'ouheiro menos 10 por cento
Para evitar falsificações devem só comprar na

COMPANHIA FABRIL SINGER

14—CAMO DE S. FRANCISCO—15

GUIMARAES

(3)

CASA FELIZ
DE
MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21
GUIMARAES

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e caute-las de diferentes pre-cos.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

APROVEMTE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

VENDEM-SE

Machinas de costura de superior qualidade por metade do seu valor, tanto para aliaite, como para costureira; a boa compra. Faz prompta venda.

RUA DE CAMOES

MOUTINHO (6)

FABRICA DE SABAO

E

VELAS DE CEBO

DE

José Ferrreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em rasão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consumidores.

PREÇOS DO SABAO

1. ^a qualidade, cada 450 grammas (antigo arratel)	70
2. ^a	60
3. ^a	50
4. ^a	40
5. ^a	

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento (1)

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARAES

10—Rua Nova de Santo Antonio—86

ESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como —Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arrendamentos, memorandans; etiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funebres, acções de bancos e companhias, editos, cartazes, etc.

Preços commodos

(7)